

Simpósio Temático 17: Representações distópicas: tradição, releitura e intertextualidade

Coordenadoras: Profa. Dra. Aline Job – PUCRS
Profa. Ma. Caroline Valada Becker – PUCRS

Resumo:

Até o século XVI, o utopismo e sua imaginária projeção de uma sociedade ideal estavam dissipados; depois de Thomas More e da obra *Utopia*, palavra escrita, livro e literatura associaram-se e, com o passar dos séculos, formalizaram uma criação estética cujos princípios são a suspensão do espaço – o não lugar (ou o lugar distante), a ilha – e do tempo – o tempo futuro ou o tempo indeterminado. No fim do século XIX e, em especial, ao longo do século XX, ganham contorno novas formas de narrar: anti-utopia, utopia satírica e distopia tecem respostas ao imaginário utópico, desenhando, desta vez, um mundo pior – também em outro espaço, também em outro tempo. Depois das distopias clássicas da primeira metade do século XX, vieram as distopias críticas e, na contemporaneidade, inscrições distópicas e intertextos com *We*, *Admirável Mundo Novo* e *1984* – para citarmos alguns dos romances distópicos mais expressivos – são frequentes. **Tendo em vista tal historicidade da distopia, suas relações com a utopia e sua permanência enquanto *topos* no fazer artístico e literário, este simpósio propõe reflexões acerca da distopia na contemporaneidade, verificando de que maneira essa poética persiste, reiterando o imaginário do século passado ou resignificando as especificidades do gênero.**

Palavras-chave: Distopia; Intertextualidade; Contemporaneidade.

E-mail para envio de trabalhos: carol.valada@hotmail.com